



## O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

VADORA, Vanessa Beatriz<sup>2</sup>

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo se trata da temática da importância do brincar na educação Infantil, visa compreender a Ludicidade na Educação Infantil, que contribui para o processo de formação humana da criança. O estudo levanta a discussão sobre formação humana da criança, que contextualiza sobre a educação, a importância do brincar e os cuidados que devem estar sempre presentes nesses momentos, o brincar é um dos elementos mais importantes no desenvolvimento da criança, é com a brincadeira que a criança desenvolve diariamente, onde explora cada brinquedo com o manuseio, onde nesse momento conversa também com os brinquedos quando está só. E nas brincadeiras em grupo as crianças aprendem muita coisa primeiramente mesmo é como dividir esses brinquedos a compartilhar, aprende a se comunicar com as outras crianças, a cooperar e a respeitar, sempre com a supervisão do adulto, é de suma importância sempre a presença de um adulto nesses momentos para o cuidado, também a criança aprende a respeitar como o colega, quanto o adulto. A Educação Infantil tem uma proposta que traz a dimensão da formação humana voltada para as crianças segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é de 0 a 5 anos e 11 meses. É fundamental compreender a importância desse período escolar no crescimento da criança e no desenvolvimento da rotina que pode ser feita, trata-se na educação infantil no Brasil, de um importante meio de desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, aprimorando suas habilidades cognitivas, sociais e motoras.

**PALAVRAS-CHAVES:** Brincar. Educação Infantil. Lúdico.

## 1. INTRODUÇÃO

Assim como ter acesso a uma boa alimentação, uma educação de qualidade e a um atendimento médico adequado, são direitos defendidos e reconhecidos por leis como primordiais, o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 16 inciso V reconhece como direito “brincar, praticar esportes e se divertir”. O brincar também deve ser visto como um direito essencial para o desenvolvimento da criança. O brincar é espontâneo e natural da criança, por ser prazeroso desperta emoções e sensações de bem-estar, liberta das angústias e funciona como escape para emoções negativas ajudando a criança a lidar com esses sentimentos que fazem parte da vida cotidiana. Brincando a criança aprende a lidar com o mundo, seus sentimentos e forma sua personalidade.

O estudo tem por objetivo geral apresentar a importância do brincar na Educação Infantil e os caminhos que estruturam esse processo de ensino aprendido. Foram estabelecidos em forma de objetivos específicos compreenderem o que de fato é o processo de aprendizado e por que a educação é tão importante desde os primeiros anos da criança e como o brincar ajuda nesta aprendizagem de forma lúdica e divertida. E, ao contrário do que se possa imaginar, a escola na etapa da educação infantil não é apenas um local de cuidados e recreação. Mesmo em meio a um ambiente lúdico de carinho e brincadeiras, as crianças são precocemente estimuladas, ampliando assim, seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura, de natureza exploratória, que teve como princípio apresentar a importância do brincar e sua relação com a aprendizagem. Para a conclusão dele, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, baseada na reflexão, leitura de livros, artigos e sites, bem como grandes autores referentes ao tema. Analiso também o trabalho do professor nas brincadeiras, pois a ação docente exerce grande contribuição no desenvolvimento das crianças.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na educação infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são compreendidas por crianças nas seguintes fases: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). A educação infantil até então considerada como apenas protetora, sem vínculo como o educar propriamente dizendo, nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de apenas um lugar para se deixar a criança em determinado período. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. “Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”.

O trabalho com a linguagem é um dos eixos básicos da educação infantil, devido sua importância para a formação do sujeito, interação com outras pessoas, orientação das ações da criança, construção do conhecimento, organização das experiências e para o desenvolvimento do pensamento. Uma das maiores dificuldades da Escola é fazer com que todas as crianças consigam alfabetizar-se no tempo proposto. Hoje vemos crianças no terceiro, quarto e demais anos, sem estarem totalmente alfabetizadas. A criança é vista como um sujeito social e seu desenvolvimento terá relação com sua realidade e suas representações. A visão de infância, seus direitos e a educação infantil modificaram-se com as mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais na sociedade, causando políticas públicas para a infância.

A brincadeira é essencial na infância está presente em tudo que a criança faz. Desde o nascimento o bebê estabelece uma relação lúdica com tudo que o cerca. Os pais estimulam seus sentidos quando brincam com ele, e com o passar dos meses, a criança aprende a brincar com as mãos, pés e se interessar por objetos que atraem sua atenção. Com o crescimento, suas habilidades são ampliadas e ela começa a brincar sozinha progredindo para brincadeiras em grupos ou sozinhas. Macedo (2005, p. 16) afirma que “Valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças que para elas, apenas o que é lúdico faz sentido”. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetivos e os ambientes podem significar outra coisa daquilo que parece ser. Ao brincar as crianças recriam, imaginam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão apenas brincando (BRASIL, 1998, p.27). Brincar é algo natural do ser humano mesmo adulto ainda brincamos, valorizar este momento com a crianças é essencial.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar. (BRASIL, 2017, p.36)

Sendo assim, é na escola o espaço onde a criança faz a reconstrução dos discursos e das imagens relacionadas aos espaços sociais. O trabalho pedagógico é fundamental nessa fase. A linguagem e o pensamento ocorrem por meio da interação com outras pessoas e com o mundo. Admitir a linguagem como eixo do trabalho é considerá-la no seu papel fundamental de construtora da consciência, pois se trata de um aspecto fundamental da dimensão humana. Confere sentido aos fatos, fenômenos e objetos do mundo social, natural e cultural, registrando no pensamento o conhecimento para a compreensão do real.

## **2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na Antiguidade, a criança era considerada um adulto em miniatura por não haver distinção entre o mundo adulto e o mundo infantil, ou seja, a criança entrava na sociedade dos adultos. Nos primeiros anos da infância, os meninos eram entregues aos homens para serem educados, tendo em suas atividades cotidianas: aprender a montar

cavalos, caçar, montar táticas de guerra, entre outras. E a instrução das meninas ficava a cargo das mães. Como resultado desta forma de educação, não houve instituições responsáveis exclusivamente pela criança ou uma consideração diferenciada de suas necessidades. Como eram vistas como miniaturas de um adulto, as crianças realizavam as mesmas atividades das pessoas mais velhas, e uma vez consideradas capazes de sobreviver sem o suporte da mãe, já ingressavam na vida adulta e passavam a conviver com os adultos em todos os contextos. A infância era tida apenas como uma fase de transição para a vida adulta.

De acordo com Kuhlmann Jr. (2015, p.16)

A história da Educação Infantil também sugere esse tipo de consideração. As instituições de educação da criança pequena estão em estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância, da família, da população, da urbanização, do trabalho e das relações de produção etc., e, é claro, com a história das demais instituições educacionais.

Na idade média, a maneira de conceber as crianças seguia o hábito da Antiguidade. A Educação infantil não considerava sua importância, apareceu como instituição com objetivo de fornecer as necessidades básicas das crianças. A Educação Infantil nem sempre se configurou como apresenta a Lei das Diretrizes e Bases, LDB 9394/96 (BRASIL, 1998). A história nos mostra que houve um tempo em que a criança era considerada um adulto em miniatura, pois executava as mesmas atividades que os adultos, sendo ignorada a idéia de infância. Na Europa, nos séculos XVII e XVIII, o processo de produção nas fábricas era realizado por meio da mão-de-obra dos trabalhadores, portanto a única maneira de aumentar a produção e conseqüentemente o capital, era empregar mulheres e crianças.

Conforme Oliveira (2011, p. 117),

É uma conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social. Diante do novo contexto mundial de globalização da economia e de expansão tecnologia das fontes de informação, surgido nas últimas décadas do século XX, essa lei propõe a reorganização da educação brasileira em alguns pontos. Amplia o conceito de educação básica, que passa a abranger a educação infantil, o ensino fundamental, e o ensino médio. Expande o conceito de educação, vinculando o processo formativo ao mundo do trabalho e à prática social exercida nas relações familiares, trabalhistas, de lazer e de convivência social.

Com isso, além da família não ter tempo para educar seus filhos, também enfrentava o problema de o que fazer com as crianças que não estavam trabalhando. Com a

Revolução Industrial (1750), em que a mão-de-obra humana foi substituída pela energia motriz e o modo de produção doméstico pelo sistema fabril, as crianças perderam os empregos e a situação em relação aos filhos dos trabalhadores se agravou, pois surgiu a preocupação em o que fazer com os filhos que não tinham onde e nem com quem ficar (FERREIRA, 2001). No período precedente à Proclamação da República, observam-se iniciativas isoladas de proteção à infância, muitas delas orientadas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época, com a criação de entidades de amparo.

Ademais, a abolição da escravatura no Brasil suscitou, de um lado, novos problemas concernentes ao destino dos filhos de escravos, que já não iriam assumir a condição de seus pais. Por outro lado, concorreu para o aumento do abandono de crianças e para a busca de novas soluções para o problema da infância, as quais, na verdade, representavam apenas uma "arte de varrer o problema para debaixo do tapete": criação de creches, asilos e internatos, vistos na época como instituições assemelhadas e destinadas a cuidar das crianças pobres.

## **2.3 ORIGEM DAS BRINCADEIRAS E JOGOS**

Sabe-se que a ludicidade surgiu em Roma e Grécia por volta do séc. XVI, a palavra Lúdico tem sua origem do latim ludos que nos indica jogos e divertimento ou o ato de brincar. Após o renascimento fez parte da vida das crianças, jovens e adultos como diversão, passatempo, distração, sendo um facilitador do estudo do desenvolvimento da inteligência sem ser visto com censura.

As famosas cantigas de roda, originou-se dos círculos mágicos, quando pessoas faziam o círculo de mãos dadas para comemorar um acontecimento importante, cantavam e dançavam dessa forma para que todos pudessem se ver da mesma forma, sem haver ninguém nas pontas indicando autoridade nem se destacando como "o melhor". Na década de 80 surgiram estudos acadêmicos no Brasil que influenciariam a utilização do brinquedo e a construção do hábito de brincar na Educação Infantil. Jogos e brinquedos como a peteca, a amarelinha, a ciranda, a pipa e a cama de gato têm valor cultural inestimável, e o lugar dessas brincadeiras no folclore já está garantido.

Uma visão comercial instrui que a necessidade do capital faz com que a escola prepare o seu aluno desde a Educação Infantil para um mundo capitalista isentando a criança do direito do brincar e ser infantil. O processo de amadurecimento prematuro da

criança se torna um vilão, exclui a figuração da imaginação e o mundo da fantasia que a criança se insere e faz uma troca por uma linguagem e postura precoce. Os pais do século XXI são indivíduos profissionais que buscam a alta realização financeira acelerada intenção ilusória de proporcionar aos filhos um futuro com regalias. É notório que a criança passa a frequentar lugares, ouvir conversas, presenciar situações que os adultos em suas características promovem. O filho passa a ser uma extensão dos pais onde até o brincar se torna uma busca pelo sentido profissional. Percebe-se que a criança incluída neste contexto ao criar uma brincadeira o faz com que imagine estar exercendo uma profissão.

Zanluchi (2005, p.91) observa que a criança constrói o seu brincar com elementos do seu cotidiano; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia. A profissão dos pais ou pessoas próximas se torna um referencial para motivar a criação de uma determinada brincadeira. Se o pai é médico a criança brinca de ser médico, se for construtor de casas a criança brinca de construir casinhas. Segundo Kischimoto (1999) os jogos e brincadeiras foram transmitidos de geração em geração, de pai para filho, transformando-as em cultura e sendo ensinadas nas escolas até os dias atuais dentro de projetos como folclore. Com a chegada da Companhia de Jesus (Jesuítas que vieram juntamente com os Portugueses habitar a região do Brasil e ensinar a cultura cristã para os índios que ali já residiam), os jogos educativos passaram a ser um material auxiliador do ensino, com a mistura dessas culturas, portuguesas, africanas e indígenas acabaram difundindo – se na cultura brasileira.

## **2.4 A IMPORTANCIA DO BRINCAR NA EDUCACAO INFANTIL**

A brincadeira na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois a criança aprende enquanto brinca. Nas brincadeiras em grupos, elas aprendem a cooperar, a compartilhar, a respeitar o outro e a entender regras de comportamento, mas para a brincadeira dar certo, as crianças precisam se entender ainda que as vezes seja necessário a intervenção de um adulto, mas essas aprendizagens vão muito mais além das atividades do dia a dia.

“A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, possibilidades de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que

aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim elas vão garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica” (Kishimoto, 2010, p.62).

As brincadeiras de “faz de conta” que fazem mais do que estimular a imaginação, que ajudam a criança se preparar para enfrentar desafios, a superar seus medos, buscar soluções criativas e expressar melhor o que elas sentem e pensam. O faz de conta também ajuda a criança aprender a importância de cuidar das pessoas, se colocar no lugar do outro, para se tornar um adulto mais solidário, além disso, quando a criança nomeia objetos, conversa ou narra suas ações ao brincar, ela está ampliando seus conhecimentos sobre a linguagem. É importante que o brincar faça parte da rotina diária, em casa, parques e praças garantindo que as crianças possam crescer e aprender enquanto se divertem.

Quando Vygotsky refere-se especificamente brincadeira “faz de conta” como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira de “faz de conta” é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998, p.66)

Vygotsky (1998) considera que o brinquedo estabelece possibilidades para o desenvolvimento de vários sentidos da criança, uma vez que trabalha seu imaginário, fazendo com que supere as possibilidades presentes em seu mundo real. Pelo brinquedo é possível identificar aquelas funções que já estão presentes na vida real, aquelas que ela ainda não demonstra total conhecimento, mas que já estão nelas incorporadas e que, com o passar do tempo, amadurecerão e farão parte de sua personalidade, resultando no desenvolvimento dessa etapa.

O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. É na hora do brincar que a criança também desenvolve interação com os outros.

O brincar também possibilita às crianças desenvolverem suas próprias habilidades de pensamento. Elas superam a sua própria condição infantil, agindo como se fossem maiores, desafiando seus limites, “uma necessidade de agir como um adulto surge na criança, isto é, de agir da maneira como ela vê os outros agirem, da maneira que lhe disseram e assim por diante” (LEONTIEV, 2014, p.125).



É através do brincar que a criança pode se desenvolver psiquicamente, emocionalmente e cognitivamente, com o brincar a criança desenvolve a capacidade da memória, da percepção, da atenção, do reconhecimento espaço temporal. A criança satisfaz certas necessidades no brinquedo, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento.

Vygotsky (1998) fala ainda que a criança experimenta a subordinação às regras ao renunciar a algo que deseja, e é essa renúncia de agir sob impulsos imediatos que mediará o alcance do prazer na brincadeira.

“A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo.” (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

Vygotsky (1998, p137) afirma que “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo de percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais” essas relações irão permear toda atividade lúdica da criança. O referido autor também afirma que, já no período das perguntas das crianças, quando assimilam os nomes de objetos em seu ambiente, elas já estão aprendendo: “[...] o aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” VYGOTSKY, 2007, p.95).

## **2.5 BRINQUEDOS E DESENVOLVIMENTO**

O brincar é uma atividade criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Vygotsky (2007). O brincar envolve múltiplas aprendiza-

gens. Vygotsky afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (2007, p.122). Nas brincadeiras segundo Vygotsky (2007) cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), permitindo a conquistar novas possibilidades de compreensão sobre o mundo.

Vygotsky (1896-1934) defendia a ideia de que o desenvolvimento nada mais é que o resultado da interação do indivíduo com o meio social e cultural. Ele dizia que o uso de signos servia de estímulos que ajudariam o homem a controlar e regular o seu comportamento.

Com o brinquedo a criança constrói suas relações com os objetos, relações de posse, de utilização, de abandono, de perda, de desestruturação que constituem na mesma proporção os esquemas que ela produzirá com outros objetos na sua vida futura. Cercar a criança com objetos tanto no quadro familiar quanto no quadro das coletividades infantis (creches e pré-escolas) é inscrever o objeto de um modo essencial, no processo de socialização, e é também, dirigir em grande parte, a socialização para uma relação com o objeto. (Vygotsky 1984, p. 64)

Assim sendo, o professor ao utilizar recursos e técnicas variadas, fará com que eles sirvam como ferramentas para a memorização e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Piaget (1896-1980) além da epistemologia genética, também desenvolveu um estudo muito significativo sobre o jogo infantil a partir da observação das atividades de seus filhos. Segundo ele, a criança, na fase pré-escolar, encontra-se em um período de transição entre a ação e a operação. Ela interage com a realidade operando ativamente com jogos e pessoas. Para Piaget, o desenvolvimento da inteligência infantil passa por quatro estágios que são: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório-formal. O sensório-motor (de 0a 2 anos de idade), é caracterizado pelas experiências práticas da criança. Ela se relaciona com o objeto de conhecimento a partir de suas ações.

Os centros de educação infantil devem ser um espaço educativo pedagógico no qual as crianças possam ter a possibilidade de desenvolver e poder elaborar os conhecimentos no sentido de viabilizar o entendimento da realidade de si e dos outros. É de fundamental importância a atuação do educador nesse processo. O espaço físico exerce grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 6 anos. No

entanto, ao oferecer as brincadeiras para as crianças, deve-se observar a interação delas com o meio, a participação, o interesse e envolvimento. Ao brincar, as crianças desenvolvem competências para a vida social. Os espaços da escola, precisam ser modificados e organizados, ampliando as possibilidades do brincar no decorrer da rotina. O espaço do brincar geralmente é disponibilizado às crianças depois que realizam as “atividades importantes” e “necessárias” para educar. Normalmente reservam um tempo para as “atividades importantes e necessárias” e depois, elas podem brincar, quando “tudo está encaminhado”.

Brincar em um ambiente aconchegante, que retrate a identidade da criança e de livre acesso ao mesmo, é fundamental no seu desenvolvimento, visto que se estará promovendo a interação entre criança / criança, criança / educador e até mesmo respeitando os momentos em que a criança prefere brincar sozinha, pois só assim se respeitará a individualidade da criança. (Carvalho & Rubiano, 2001, p.109.)

É de extrema importância que o educador valorize este momento com as crianças, brinque procurando desenvolver as habilidades da criança, a interação, o senso crítico, os valores, observando sempre o seu desenvolvimento. Ao retardarem o momento do brincar para o final do período em que as crianças permanecem na instituição, evidenciam a pouca importância que atribuem ao brincar, aos brinquedos e às brincadeiras como espaço efetivo de aprendizagem. Percebendo que o tempo gasto com as crianças nas diversas atividades é direcionado para brincadeiras, indica que estas sabem que brincando, as crianças aprendem. De acordo com Kishimoto (2010 p.01) A escola de educação infantil deve disponibilizar um espaço que assessore a criança tendo em vista o favorecimento dos objetivos apontados na instituição. O papel do planejamento dos espaços nas creches para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, torna-se algo fundamental, alicerçado na ideia de que o brincar é a atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, os outros e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se, e participar da cultura lúdica para compreender seu universo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira podemos compreender a importância do brincar na Educação Infantil, a partir da leitura e análise das teorias de alguns estudiosos. É pertinente pontuar que, a partir da pesquisa bibliográfica foi possível compreender que a ludicidade é indispensável para o desenvolvimento infantil, pois ela é capaz de fazer com que a criança solte sua imaginação, exercite sua criatividade, além de proporcionar uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Resgatar a cultura lúdica faz-se necessário, tendo em vista que nos tempos atuais nossas crianças mostram-se muito sedentárias diante de tantos aparatos e inovações tecnológicas, as quais lhes tomam quase todo o tempo de brincar. Além do mais, os espaços físicos que serviam como lugares para brincadeiras estão cada vez mais reduzidos. Assim sendo, a escola acabou por tornar-se um espaço privilegiado para que a criança viva sua infância mais intensamente.

Cabe a nós pedagogos proporcionar à criança momentos lúdicos individuais e coletivos, onde através da observação, poderemos perceber se ela está se desenvolvendo dentro do que é esperado para a fase em que se encontra. Mas precisamos entender que não é somente dar jogos e brinquedos para as crianças e deixá-las brincar livremente. No entanto, é necessário perceber nelas o seu envolvimento, sua autonomia, sua linguagem e criticidade, sua socialização, além da motivação, interesse e satisfação, uma vez que esses são elementos essenciais para a construção do conhecimento.

Os jogos e as brincadeiras utilizados na prática pedagógica precisam ser vistos como um objeto dinâmico, com a capacidade de se modificar a partir das interações com as crianças. Infelizmente, em muitas escolas, a realidade é bem diferente. Apesar de muitos embasamentos e comprovação de que o jogo e a brincadeira despertam curiosidade e criatividade e que além de tudo também geram aprendizagem, ainda há quem ache que a brincadeira é um mero passatempo, uma maneira de ocupar a criança, principalmente as pessoas que não estão no meio educacional diariamente como alguns pais. Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, essa concepção de aprendizagem através da ludicidade é um assunto que há muito vem sendo discutido e estudado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Kishimoto, T.M. (2010) **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. (Documento de consulta pública).

KUHLMANN Júnior. Moysés, **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 7ª ed. 2015.

LEONTIEV, A. N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKII, Lev S; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Lexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1936.  
Vygotsky, L.S. (2007). **A formação social da mente**. 7, ed. São Paulo: Martins Forte, Editora LTDA.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Levy S. **Fundamentos da defectologia**. Obras Completas, tomo cinco. 2. ed. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1995.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Ponta Porã, como exigência para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.

<sup>3</sup> Orientadora – Doutora em Educação - Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.